

# PROJETO “COM AMOR”: REPERCUSSÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS E RESIDENTES DE UMA MATERNIDADE ESCOLA

*PROJECT “WITH LOVE”: REPERCUSSIONS FOR THE PROFESSIONAL TRAINING OF  
POSTGRADUATE AND RESIDENT STUDENTS AT A MATERNITY SCHOOL*

*PROYECTO “CON AMOR”: REPERCUSIONES PARA LA FORMACIÓN PROFESIONAL  
DE ESTUDIANTES DE PREGRADO Y RESIDENTES EN UN HOSPITAL DOCENTE DE  
ATENCIÓN A LA MATERNIDAD*

**Caroline Araújo Lemos FERREIRA**

Mestre em Psicologia e em Ensino na Saúde  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Natal, RN, Brasil  
E-mail: caroline.ferreira@hu brasil.gov.br


**Gildecy Batista Alves PINHEIRO**

Mestre em Serviço Social  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Natal, RN, Brasil  
E-mail: gildecibapinheiro@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0009-1527-4315>

**Letícia de Andrade FELIPPETTI**

Graduanda em Serviço Social  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Natal, RN, Brasil  
E-mail: leticia.felipetti.083@ufrn.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0009-4105-0171>


**Lívia Dias de SOUZA**

Graduanda em Serviço Social  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Natal, RN, Brasil  
E-mail: livia.dias.111@ufrn.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0008-5826-5040>

**Maria Eduarda Ferreira CARDOSO**

Graduanda em Psicologia  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Natal, RN, Brasil  
E-mail: eduarda.ferreira.702@ufrn.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0001-2475-8436>

## RESUMO

O trabalho apresentado é resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, que contou com a participação de 15 entrevistados que colaboraram com o Projeto de Extensão “Com Amor” desenvolvido na

Maternidade Escola Januário Cicco, localizada na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, no período de 2016 a 2024. O estudo se debruçou através de um questionário semiestruturado, via *Google Forms* sobre a percepção e a compreensão dos entrevistados, graduandos ou pós-graduandos na época sobre a experiência vivenciada na assistência ao luto gestacional e neonatal, por meio de

uma equipe multiprofissional, em sua formação profissional. A análise dos dados seguiu a perspectiva de interpretar o conteúdo além da realidade aparente, compreendendo o impacto da extensão universitária como processo interdisciplinar e educativo na formação crítica e humana de futuros profissionais.

#### ABSTRACT

This work is the result of qualitative, descriptive, and exploratory research, which involved 15 interviewees who collaborated with the Projeto de Extensão “Com Amor” project developed at the Januário Cicco Maternity School, located in Natal, Rio Grande do Norte, from 2016 to 2024. The study focused, through a semi-structured Google Forms questionnaire, on the interviewees perception and understanding, undergraduate or graduate students at the time, regarding their experience in assisting with

#### RESUMEN

El presente trabajo es resultado de una investigación de carácter cualitativo, descriptivo y exploratorio, realizada con la participación de 15 entrevistados que colaboraron con el Proyecto de Extensión “Con Amor”, desarrollado en la Maternidad Escuela Januário Cicco, ubicada en la ciudad de Natal, Rio Grande do Norte, entre los años 2016 y 2024. El estudio se basó en un cuestionario semiestructurado, aplicado a través de Google Forms, para comprender la percepción y el entendimiento de los participantes, estudiantes de grado o posgrado en ese

**Palavras-chave:** extensão universitária; apoio no luto; cuidado perinatal; humanização; formação profissional.

pregnancy or neonatal grief, through a multidisciplinary team, in their professional training. The data analysis followed the perspective of interpreting the content beyond apparent reality, understanding the impact of university extension as an interdisciplinary and educational process in the critical and humanistic training of future professionals.

**Keywords:** university extension; bereavement support; perinatal care; humanization; professional training

período, sobre la experiencia vivida en la atención al duelo gestacional y neonatal, llevada a cabo por un equipo multiprofesional, en el contexto de su formación profesional. El análisis de los datos siguió la perspectiva de interpretar el contenido más allá de la realidad aparente, con el objetivo de comprender el impacto de la extensión universitaria como un proceso interdisciplinario y educativo que contribuye a la formación crítica y humanizada de futuros profesionales.

**Palabras clave:** extensión universitaria; apoyo en el duelo; cuidado perinatal; humanización; formación profesional.

## 1 INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade se aproximar do tema da morte traz ideias preconcebidas que revelam fobias e/ou falta de habilidade de tratar a temática. Quando estamos diante de perdas gestacionais e neonatais, verifica-se diversas questões que precisam ser estudadas para a construção de boas práticas na assistência ao luto. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 98% das mortes perinatais ocorrem em países em desenvolvimento, com incidência média de 60 óbitos para 1.000 nascimentos, índice este que é cinco a seis vezes maior do que aqueles verificados nos países desenvolvidos<sup>1</sup> (Who, 2017). No Brasil, a prevalência de natimortos chega a 14,82 a cada 1.000 nascimentos, havendo variações significativas entre as diferentes regiões. Destaca-se que, no Nordeste (24,4 a cada 1.000 nascimentos), a prevalência de natimortos é uma das mais altas do país, associada a fatores

maternos, pobreza, local de residência, escolaridade, idade, filhos, etnia e índice de massa corporal (Carvalho; Pellanda; Doyle, 2018).

A Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), situada na cidade de Natal/RN, é vinculada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). É reconhecida como a maior maternidade pública do Estado do Rio Grande do Norte, sendo responsável por prestar assistência a mulheres com gestação de alto risco e de bebês prematuros e/ou de risco. Além disso, a instituição tem no Estado um importante papel na formação de profissionais de saúde. Sendo assim, a MEJC desenvolve atividades de assistência, ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais de saúde e para o desenvolvimento de pesquisas na área.

Na assistência materno-infantil há, algumas vezes, situação de morte, que gera muita tristeza e dor por parte dos envolvidos neste processo. Em contextos hospitalares, encontra-se além de pais aflitos em processo de enlutamento, profissionais inseguros ou sem habilidade para prestar a assistência adequada em situação de óbito, provocando ainda mais dor e sofrimento aos assistidos. Tal conduta profissional pode levar os pais enlutados para um profundo sofrimento que pode culminar no luto difícil, no luto chamado complicado.

A invisibilidade da perda gestacional e neonatal provoca uma dor solitária que pode culminar em uma desorganização pessoal, familiar, profissional e social, demandando profissionais com habilidades necessárias para realizar uma assistência adequada e humanizada, favorecendo o processo de luto dos assistidos.

Diante da inserção no processo de trabalho em uma maternidade e as dificuldades que se apresentam na assistência ao luto, emerge o Projeto de Extensão “Com Amor”, que presta assistência à perda gestacional e neonatal na MEJC desde outubro de 2016, criando espaço para se discutir práticas acolhedoras sobre o processo de luto e vem envolvendo discentes e residentes, desde então. Desde o início das atividades do projeto de extensão “Com Amor” há encontros com pais e familiares enlutados, com vistas a validar seus sentimentos e viabilizar espaço de fala e de confiança no grupo, favorecendo o compartilhamento da vivência do processo de luto, bem como propiciando o reconhecimento dos pares na busca da reflexão para a ressignificação de sentimentos e atitudes.

No projeto de apoio aos enlutados temos a participação de profissionais da instituição de diversas categorias, dentre os quais estão serviço social, psicologia, obstetrícia, psiquiatria, educação social, neonatologia e terapia ocupacional. Além desses profissionais, há

participação de estudantes de graduação dos cursos de serviço social e psicologia, além de residentes de enfermagem, psicologia e de serviço social.

Diante do exposto, o presente trabalho reuniu relatos de 15 profissionais da área do Serviço Social, Psicologia e da Enfermagem que no período entre 2016 a 2024, que participaram do projeto na condição de graduandos ou pós-graduandos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Maternidade Escola Januário Cicco (CEP/MEJC), sob o parecer nº 7.731.801/2025.

## **2 OBJETIVOS**

Compreender as repercussões da experiência de graduandos e residentes da Maternidade Escola Januário Cicco no Projeto de Extensão “Com Amor” na formação profissional e no desenvolvimento de boas práticas referente ao acolhimento ao luto.

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva e exploratória, que contou com a participação de 15 profissionais integrantes do projeto de apoio à perda gestacional e neonatal na Maternidade Escola Januário Cicco, entre os anos de 2016 a 2024, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Inicialmente, realizou-se um levantamento de dados a partir do livro de atas referente aos encontros do projeto no período de 2016 a 2024. Essa etapa possibilitou identificar o número total de possíveis participantes. Foram incluídos na pesquisa profissionais das áreas de Serviço Social, Enfermagem e Psicologia, de ambos os sexos, que participaram de ao menos um encontro enquanto discentes de graduação (em atividades de estágio, pesquisa ou extensão) e/ou residentes da maternidade. Foram excluídos aqueles que não vivenciaram a experiência no projeto, não concluíram o preenchimento do questionário, não estavam inseridos no mercado de trabalho ou atuavam fora da área de formação.

Durante o período analisado, foram identificados 66 profissionais que participaram do projeto “Com Amor”. Contudo, não foi possível contatar 29 deles, devido à ausência de informações de localização, e-mail ou telefone, bem como à falta de resposta às tentativas de contato pelas redes sociais. Além disso, 6 profissionais não estavam inseridos no mercado de

trabalho, 5 não atuavam na área de formação, 4 não atendiam ao critério temporal de vivência entre 2016 a 2024, e 1 declarou não ter participado efetivamente do grupo. Assim, 22 profissionais estavam aptos a participar da pesquisa. Desses, 6 não responderam ao convite, resultando em uma amostra final de 15 participantes.

A coleta de dados, realizada entre agosto e novembro de 2025, ocorreu por meio de um questionário virtual semiestruturado, disponibilizado via *Google Forms*. O instrumento continha 20 questões, distribuídas em dois blocos principais: o primeiro, voltado à caracterização sociodemográfica (idade, identidade de gênero, tempo de formação, estado civil e profissão); e o segundo, destinado a estimular reflexões sobre a experiência vivenciada no projeto “Com Amor”, suas repercussões na formação e na prática profissional.

Por se tratar de um instrumento virtual e devido à delicadeza do tema, os participantes puderam responder no próprio tempo e espaço, com liberdade para pausar, retomar e expressar sentimentos e emoções, incluindo informações que consideraram relevantes para a temática. Para preservar a identidade dos participantes, os nomes foram substituídos por pseudônimos escolhidos pelas pesquisadoras. Os relatos foram armazenados em plataformas seguras, com garantia de anonimato e confidencialidade, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD/2018.

As descrições foram analisadas a partir dos relatos sobre a vivência no projeto “Com Amor” e do contato com as temáticas de luto e acolhimento a mães que sofreram perdas perinatais, bem como das representações sociais e profissionais construídas a partir dessa experiência. A organização e análise dos dados qualitativos seguiram a Análise de Conteúdo proposta por Bardin, na modalidade análise temática, amplamente utilizada em pesquisas qualitativas para examinar dados textuais e outras formas de comunicação. Tal método constitui um procedimento sistemático de descrição e interpretação do conteúdo das mensagens, buscando decifrar o material empírico para além de sua expressão imediata (Regina *et al.*, 2015), possibilitando inferências contextualizadas sobre o universo social dos participantes.

Ressalta-se que todos os envolvidos foram esclarecidos quanto aos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa, e as informações foram coletadas mediante aceite espontâneo e concordância, formalizado por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Maternidade Escola Januário Cicco (CEP/MEJC), sob o parecer nº 7.731.801/2025.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados sociodemográficos nos permitiu analisar o perfil geral dos 15 participantes totais da pesquisa. As informações estão dispostas na tabela abaixo:

**Tabela 1** – Perfil geral dos entrevistados

Informações sociodemográficas	Levantamento de dados
Identidade de gênero	13 Mulheres cisgênero 2 Homens cisgênero
Autodeclaração étnico-racial	9 se autodeclararam brancos(as) 5 se autodeclararam pardos(as) 1 se autodeclara preto(a)
Faixa etária	Entre 25 a 38 anos A média do grupo corresponde a 30 anos de idade
Estado Civil	9 são solteiros(as) 4 são casados(as) 2 vivem em união estável
Se há dependentes	13 não tem filhos 2 tem entre 1 e 2 filhos 10 assistentes sociais
Profissão	4 psicólogos(as) 1 técnica de enfermagem
Tempo de formação (ensino superior)	Entre os anos de 2015 a 2023
Condição de participante no projeto “Com Amor”	11 através de programas de residência 4 durante o período de graduação (estágio, pesquisa, extensão)

**Fonte:** os autores (2025).

Após a análise das informações emergiram duas categorias de contexto: “Formação e sensibilização para o cuidado com o luto” e “Tecendo possibilidades e reconstruindo sentidos”. Dentre essas categorias, encontraram-se as seguintes unidades de registro, na primeira: “Formação acadêmica”; “Condições de trabalho” e “Significações sobre a morte e o morrer”. Na segunda categoria “Políticas públicas”; “Singularidade da vivência” e “Luto enquanto potência de cuidado coletivo”.

## 5 FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA O CUIDADO COM O LUTO

### 5.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Os espaços destinados à discussão e ao acompanhamento do acolhimento às pessoas enlutadas ao longo da graduação são escassos. Quando se realiza um recorte de gênero, essa insuficiência torna-se ainda mais evidente, sobretudo no que se refere ao acolhimento de mães que vivenciam perdas gestacionais e neonatais. Assim, o contato com o tema tende a ser superficial, e as experiências formativas não preparam adequadamente os profissionais para lidar com esse fenômeno, contribuindo para sentimentos recorrentes de desmotivação.

A formação de profissionais de saúde — entre os quais se destacam assistentes sociais, psicólogos e enfermeiros — têm priorizado técnicas voltadas ao “curar” em detrimento do “cuidar”, em consonância com preceitos predominantemente biomédicos. Nesse contexto, a morte é frequentemente entendida como um fracasso terapêutico, e não como parte inevitável do ciclo da vida, levando o profissional a sentir-se constantemente responsabilizado e culpado. Tal percepção é reforçada pelo avanço tecnológico da medicina, que possibilita o prolongamento artificial da vida e a manutenção do processo de morte mesmo antes da cessação dos sinais vitais (Oliveira-Cardoso; Santos, 2017).

Os dados obtidos com a pesquisa desvendam a insegurança dos profissionais de saúde no desafio à assistência ao luto na perspectiva de validação de sentimentos e na dignificação da morte antes da participação no Projeto “Com Amor”:

*“Antes do projeto eu tinha um tabu em relação ao tema, era doloroso e desafiador atender familiares enlutados” (Participante 10).*

Os relatos dos profissionais evidenciam que a ausência de arcabouços teórico-metodológicos voltados à educação para a morte, especialmente em instituições de saúde de média e alta complexidade, como a MEJC, intensifica sentimentos de frustração e angústia diante do acolhimento a famílias que vivenciaram perdas perinatais.

*“Era muito difícil, sempre uma sensação de que eu não estava sabendo lidar, que não sabia o que falar ou fazer” (Participante 11).*

*“Antes de participar do projeto, o acolhimento a pais e familiares enlutados era um desafio, pois, enquanto assistente social, eu me deparava com a dor da perda em um contexto em que muitas vezes faltavam espaços de escuta qualificada e preparo específico para lidar com o luto perinatal (...) A experiência no projeto trouxe importantes ferramentas teóricas e práticas que ampliaram minha atuação nesse processo de acolhimento” (Participante 5).*

Para Araújo e Belém (2010), a dificuldade dos profissionais lidarem com a morte é resultado da não aceitação desta como ciclo natural da vida e do despreparo dos profissionais na sua formação acadêmica, onde não há educação em saúde para que trate a morte como um processo natural.

*“Antes de participar do projeto, eu me sentia um pouco insegura para acolher pais enlutados diante de perdas tão precoces, como a gestacional e neonatal (...)” (Participante 13).*

Considerando que 73,3% daqueles que participaram do grupo de apoio à perda gestacional e neonatal da MEJC integravam o programa multiprofissional de residência, observa-se que a maioria teve contato com a temática do acolhimento a mães enlutadas apenas durante o curso de pós-graduação. Assim, a formação inicial mostrou-se insuficiente para prover repertórios teóricos e práticos que possibilitasse uma atuação segura e sensível diante dessas situações.

Ademais, infere-se que os estudantes de graduação somente tiveram contato com o grupo por meio de programas de estágio, pesquisa ou extensão. Dessa forma, aqueles que não participaram dessas iniciativas dificilmente se sentirão preparados para acolher famílias enlutadas em sua prática profissional, diferentemente dos que vivenciaram experiências formativas relacionadas ao tema.

Ainda no que se refere à aproximação entre teoria e prática por meio das vivências proporcionadas pelas atividades do projeto, os entrevistados destacam em sua maioria a importância do movimento para o aprofundamento da temática do luto e para a produção de um cuidado mais assertivo e pautado na garantia de direitos.

Embora a comunicação do óbito não constitua atribuição direta dos profissionais de serviço social, psicologia e enfermagem, sua atuação exerce influência significativa na condução dos casos, especialmente em virtude do vínculo estabelecido com as famílias assistidas, vínculo esse que tende a se fortalecer em contextos de longa internação. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar, pautado em uma assistência ética, cuidadosa e comunicativamente alinhada entre os membros da equipe favorece um cuidado integrado, contemplando as dimensões emocionais, físicas, sociais e espirituais do paciente e de seus familiares. Tal abordagem possibilita um atendimento que respeita a dignidade humana e

promove uma experiência mais acolhedora, respeitosa e serena possível em um momento de intenso sofrimento. Consoante com o entendimento do Participante 14:

*“Depois da participação no projeto, o meu olhar sobre a temática foi ampliado, uma vez que possibilitou entender que a morte faz parte da vida, faz parte do cotidiano de quem trabalha em contexto hospitalar. É necessário promover estudos e debates, inserir cada vez mais a temática do luto nos cursos de graduação da saúde. Os profissionais necessitam ser capacitados para acolher as famílias eliminando os estigmas relacionados ao luto (...) garantindo àquelas famílias todos os direitos necessários” (Participante 2).*

A partir das falas dos entrevistados, constatam-se que a formação profissional e seu constante aperfeiçoamento repercutem na assistência prestada ao luto, pois a falta de habilidade dos profissionais em acolher os enlutados, bem como comentários inadequados, como: você é jovem terá outro filho, e outras frases prontas, embora bem-intencionadas provocam isolamento e dificulta o processo de luto, uma vez que desconsidera sua intensidade e particularidade (Donega, *et al.*, 2023; Lopes *et al.*, 2021 *apud* Vieira *et al.*, 2025).

## 5.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO

Quando há a inserção do profissional em uma maternidade que simboliza vida, alegria, sonhos realizados, verifica-se que também há decepção, desespero e dor. A perda gestacional e neonatal inverte a ordem natural da vida humana e provoca uma desorganização na vida dos enlutados, trazendo impactos no emocional, social e físico. A perda consiste numa experiência devastadora para os pais, representando um sonho não realizado, um futuro incerto. Além disso, o sentimento de solidão e de tristeza invade as famílias enlutadas.

Para o entrevistado 12, a maternidade representa um espaço contraditório de alegria e tristeza, pois:

*“O trabalho em uma maternidade de alta complexidade me fez perceber que o nascer e morrer acabam com conviver nos mesmos espaços, tal qual a alegria e a dor”.*

O Participante 04 ratifica tal percepção quando afirma que:

*“A experiência me permitiu reconhecer que, no contexto neonatal, a morte carrega significados singulares, envolvendo não apenas a perda de um bebê, mas também a ruptura de expectativas, sonhos e projetos familiares”.*

A maternidade, que deveria ser o lugar de nascimento e sonhos realizados, também é um espaço de dor que precisa ter a devida assistência, conforme sua singularidade e complexidade. Neste contexto, os profissionais de saúde são convidados a se aproximar da temática, com vistas ao desenvolvimento de boas práticas em saúde.

*“O contexto hospitalar é permeado pelo tema (morte) ele faz parte do nosso cotidiano uma vez que lidamos com o nascimento, doenças e com a morte. Nem sempre vamos obter resultados favoráveis, por isso é necessário o profissional de saúde estar apto para lidar com a temática da morte também” (Participante 02).*

Dessa forma, o acolhimento e a escuta qualificada se constituem como ferramentas de cuidado e aprendizado, que beneficiam não apenas os usuários dos serviços de saúde, mas também os profissionais em formação. Ao vivenciarem o encontro com o sofrimento humano por meio de práticas empáticas e respeitadas, graduandos e residentes ampliam sua compreensão sobre o cuidado integral, fortalecendo os princípios da ética, da solidariedade e da humanização que orientam o exercício profissional em saúde.

### 5.3 SIGNIFICAÇÕES SOBRE A MORTE E O MORRER

A dificuldade em abordar a morte no processo formativo reflete preceitos socioculturais de negação da terminalidade humana e, conseqüentemente, da própria finitude.

*“O projeto possibilitou que eu conseguisse enxergar a temática sem os estigmas que são colocados socialmente sobre o tema luto. Também permitiu apreender que o luto faz parte da vida, é algo que pode ser conversado, discutido, estudado e acima de tudo respeitado” (Participante 2).*

Lidar com a morte e o luto tem sido algo historicamente discutido em nossa sociedade como um processo difícil, que pouco se fala. Ademais, na assistência ao luto, recomenda-se empregar uma linguagem que valide a perda do bebê, reconheça as esperanças, sonhos

vinculados a essa perda e desenvolva a empatia, compreendendo as experiências e necessidades de forma singular daquela família (Smith *et al.*, 2020).

Na busca de compreender como as atividades do projeto contribuíram para o entendimento do tema morte e morrer, os entrevistados se expressaram da seguinte forma:

*“A vivência possibilitou compreender o tema da morte e do morrer como uma dimensão indissociável do cuidado em saúde e ou que atravessa diversos aspectos da vida dos sujeitos. Trabalhar com tal temática exige preparo técnico, sensibilidade e escuta qualificada. Desse modo, compreendo que o meu fazer profissional deve incluir o acolhimento integral às famílias, oferecendo suporte diante da dor e criando espaços de escuta e respeito” (Participante 4).*

*“A partir da vivência no projeto “Com Amor”, compreendo que o tema da morte e do morrer, no meu fazer profissional, ultrapassa o atendimento pontual ao sofrimento imediato. Trata-se de uma dimensão que revela as contradições sociais e institucionais presentes no cuidado à saúde: a invisibilidade do luto perinatal, a falta de protocolos adequados, a carência de políticas públicas sensíveis ao tema e a tendência de medicalização que silencia as subjetividades” (Participante 5).*

Nestes depoimentos se extrai uma reflexão importante sobre o processo de elaboração e ressignificação do luto. Resignificar o luto não significa apagar a história de vida, ou, necessariamente, finalizar o processo de luto, pelo contrário, deve-se considerar todo o significado do vínculo construído, pois, o filho querido irá permanecer na memória dos pais, a conexão nunca será desfeita, somente as reações ganharão outra intensidade e significado. (Filho; Lima, 2017; Gross, 2018).

*“A morte e o processo de morrer são experiências universais, mas muitas vezes cercadas de silêncio, medo e tabu. Para a Psicologia, refletir e dialogar sobre esse tema é essencial, pois ele atravessa todas as dimensões da vida psíquica: o medo da finitude, as perdas, os lutos e a necessidade de dar sentido à existência” (Participante 8).*

Os depoimentos revelam o conceito do luto perinatal e suas repercussões nas diversas esferas da vida humana. Smith *et al.* (2020) aponta que a morte perinatal pode afetar a vida dos envolvidos, desencadeando transtornos psicológicos, como a depressão, ansiedade, além disso, ideação suicida, culpa, vergonha e estresse pós-traumático, inclusive pode aumentar a possibilidade de dissolução conjugal (Smith *et al.*, 2020).

*“Após minha participação no projeto, passei a compreender o luto perinatal de maneira mais ampla e humanizada. Percebo-o como uma experiência profunda e complexa, atravessada por questões sociais, culturais e institucionais que, muitas vezes, silenciam ou minimizam a dor daqueles que vivenciam essa perda. O luto perinatal ainda é pouco reconhecido socialmente, gerando falta de espaços de acolhimento e políticas públicas que assegurem suporte adequado às famílias” (Participante 1).*

Como mencionado na fala do Participante 1, o silenciamento em torno da perda gestacional expressa o que alguns autores denominam de “desmentido social”, isto é, a negação simbólica da existência daquele bebê, impedindo que o luto se expresse de modo saudável, fazendo com que o sofrimento seja internalizado e invisibilizado tanto nas relações familiares quanto nas práticas institucionais.

## **6 TECENDO POSSIBILIDADES E RECONSTRUINDO SENTIDOS**

### **6.1 POLÍTICAS PÚBLICAS**

As políticas públicas de acolhimento ao luto vêm tomando um espaço social relevante e representam um avanço para os movimentos sociais que destacam o luto em forma de luta, exigindo das organizações institucionais nova postura frente a assistência ao luto com dignidade e respeito.

*“É preciso desenvolver competências que integrem as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, articulando-as na atuação profissional para fortalecer as famílias, garantir seus direitos e promover autonomia. É fundamental conhecer os direitos das famílias, políticas públicas e recursos disponíveis” (Participante, 13).*

Com respaldo nos depoimentos analisados, o projeto de apoio à perda gestacional e neonatal busca fortalecer a qualidade da formação acadêmica dos estudantes e contribuir para a trajetória profissional dos trabalhadores da saúde atuantes na maternidade, acompanhando as repercussões dessa experiência em suas práticas de cuidado.

Pretende-se ainda consolidar práticas de acolhimento e gestão alinhadas à Política Nacional de Humanização, que visa integrar as diferentes unidades e profissionais do Sistema

Único de Saúde (SUS), promovendo um trabalho em rede qualificado, que atenda às necessidades da população e contribua para a promoção da saúde, com foco na melhoria da experiência do usuário (Política Nacional de Humanização, 2004).

Busca-se ainda articular essas diretrizes à Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental, proposta pelo Projeto de Lei nº 1.640/2022, que visa assegurar apoio psicossocial e assistencial às mulheres e famílias que enfrentam a perda gestacional, óbito fetal ou neonatal, promovendo um atendimento humanizado, com acompanhamento multiprofissional especializado e integrado.

Ademais, cabe destacar a Lei Federal, nº 15.139/2025, que institui a Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental, lei que garante atendimento humanizado para famílias que vivenciam perdas gestacionais, óbito fetal ou neonatal, um avanço expressivo para o desenvolvimento de práticas respeitadas e acolhedoras, favoráveis ao processo de enlutamento saudável.

*“(...) compreender o luto perinatal não apenas como experiência individual, mas como uma expressão da questão social e de saúde coletiva, marcada por desigualdades de gênero, classe, raça e acesso às políticas públicas. Por fim, é indispensável o trabalho interdisciplinar, no qual diferentes áreas dialoguem para garantir um cuidado integral, humanizado” (Participante 05).*

Para Lehmkuhl (2024), os cuidados com o luto perinatal demandam ofertar aos pais a oportunidade de passar mais tempo com seu bebê, criar recordações com objetos e fotografias. Essa prática contribui para a elaboração do luto e honrar a memória da história do bebê e de sua família, ou seja, valida a existência do filho que passou tão pouco tempo com sua família. De acordo com Smith (2020) as memórias contribuem com o processo de ressignificar a morte do bebê e validar sua existência.

*“Compreendo o luto perinatal como um sofrimento que precisa ser reconhecido e validado pelos profissionais de saúde. O tema tem sido abordado recentemente por políticas públicas e junto vem a importância de divulgar para a sociedade e fazer valer os direitos dos pais enlutados. Compreendo a importância de transpor o interdito sobre o tema e que seja objeto de reflexão dentro e para além das maternidades” (Participante 11).*

O projeto de extensão busca o diálogo permanente da tríade - sociedade, ensino e pesquisa - oportuniza o compartilhamento de experiências e de saberes, favorecendo a

construção de conhecimento para o desenvolvimento de uma assistência qualificada e acolhedora, capaz de contribuir com a discussão do tema em pauta e instrumentalizar os pais enlutados na tentativa de ressignificar a dor e a saudade para a edificação de um novo projeto de vida em que haja espaço também para o filho que não está mais no convívio familiar, mas que sua existência seja lembrada com dignidade e amor.

Compreender a extensão como uma política pública capaz de dialogar com a sociedade precisa ser valorizada como forma de promover e construir políticas alternativas e de relevância social (Costa *et al.*, 2020). Ademais, a extensão deve permitir a aproximação da universidade com a sociedade, um espaço de troca de experiências e vivências que agregue valor e reconhecimento social.

## 6.2 SINGULARIDADE DA VIVÊNCIA

Nos relatos sobre a vivência no projeto de apoio à perda gestacional e neonatal, destacam-se depoimentos que apresentam essa experiência como um diferencial na trajetória social e profissional, observe abaixo:

*“Foi uma experiência que me transformou profundamente enquanto ser humano e profissional. Acolher genitoras diante de uma perda tão significativa exigiu empatia, escuta ativa e sensibilidade para oferecer suporte emocional e orientação, respeitando o tempo e o modo singular de cada uma vivenciar o luto” (Participante 1).*

Destarte, evidencia-se que a participação nas atividades do projeto contribuiu para o fortalecimento da base teórica dos participantes, promovendo maior segurança no manejo das situações de acolhimento ao luto. Diante disso, evidencia-se a necessidade de preparar os profissionais de forma teórica e prática, objetivando o desenvolvimento de habilidades capazes de torná-los competentes para prestar assistência humanizada em todas as fases do ciclo vital, da concepção até a morte (Cattâneo *et al.*, 2021).

*“O luto sempre foi uma temática que me chamou atenção, então durante a graduação estudei muito e estagiei em contextos onde as perdas eram presentes. O período de residência me fez voltar o olhar à perda no contexto da gestação e da neonatologia, nos meus estudos e na aproximação com as famílias diariamente” (Participante 6).*

*“(...) A vivência como residente em Terapia Intensiva Neonatal, associada à participação em projetos voltados à temática da morte e do morrer, ampliou meu olhar para além do cuidado clínico, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o acolhimento sensível e empático às famílias enlutadas. Dessa forma, considero que minha formação foi decisiva para compreender a importância de integrar conhecimento científico e atitude humanizada na assistência a essas famílias, respeitando suas dores, singularidades e particularidades dos sujeitos sociais” (Participante 4).*

Para os pesquisados a experiência vivenciada é compreendida como uma prática imprescindível para o desenvolvimento de uma postura profissional que desenvolva a escuta qualificada e o reconhecimento do luto como um processo que exige empatia e acolhimento diante de um luto invisível, solidário e devastador que é a perda de um filho de forma precoce.

Ademais, valoriza-se boas práticas de acolhimento ao luto pautada na interdisciplinaridade, com vistas à efetivação de serviço de saúde resolutivos e de qualidade com ênfase em preceitos éticos, técnicos e políticos na perspectiva da saúde coletiva, caracterizada como um campo no qual se inscrevem as múltiplas dimensões indissociáveis do ser humano, para além dos fenômenos biológicos, orgânicos, considera-se ainda sua inserção sócio-histórica (Bicardes *et al*, 2014).

*“As vivências na residência e no projeto, foram os principais motivadores para que eu buscase, teoricamente, estudar mais sobre a morte e o luto, especialmente o perinatal. Como assistente social, minha formação é generalista, o que impossibilitou que na graduação eu tivesse mais acesso a temática, então, a busca acadêmica veio de forma posterior à vivência profissional” (Participante 11).*

Verifica-se que o espaço de extensão é um lugar de vivências e confrontos entre teoria e prática numa dinâmica dialógica, multiprofissional e socialmente comprometida (Silva *et al*, 2013).

Consoante com Silva (2020), é preciso democratizar não apenas o conhecimento, mas a própria universidade, promovendo trocas de saberes a favor de um novo conhecimento. As atividades de extensão universitária contribuem de forma decisiva à formação profissional, uma vez que há possibilidade da aproximação direta com questões contemporâneas que possibilitam o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos, bem como viabiliza a reflexão crítica para repensar ações acadêmicas

frente às demandas sociais e à formação profissional na perspectiva de transformações societárias (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012).

### 6.3 LUTO ENQUANTO POTÊNCIA DE CUIDADO COLETIVO

A participação em um grupo de apoio às perdas gestacional e neonatal tem a capacidade de promover encontros e identificação de dores que são silenciadas e invisíveis no olhar da sociedade, que demanda dos pais enlutados rápida recuperação do sofrimento do vínculo interrompido pela morte. Conforme a declaração da Participante 2 faz-se necessário no acolhimento ao luto:

Respeitar o tempo do luto (...) respeitar as crenças religiosas ou o fato da pessoa não professar nenhuma fé. Acolher como você gostaria de ser acolhida (o). Eliminar os discursos prontos que ouvimos no cotidiano do senso comum em que não permite espaço para o tempo do luto.

O compartilhamento do luto sinaliza que os enlutados não estão sozinhos, que tem um espaço seguro e acolhedor para expressar sua saudade, dor, tristeza e apoio, além de suas estratégias de enfrentamento do luto. O fortalecimento coletivo abre a possibilidade de visibilidade social através de uma assistência cuidadosa e sensível frente à temática. Os enlutados se reconhecem enquanto pares, consolidando vínculos e os canais de apoio, que são ampliados potencializando os envolvidos no processo do luto.

A participação em grupo de apoio ao luto pode incentivar boas práticas de cuidado, conforme relata a participante 04:

*“(...) possibilitou aprofundar conhecimentos teóricos e práticos sobre o tema, além de desenvolver uma escuta sensível e acolhedora diante das famílias enlutadas (...) contribuindo não apenas para o cuidado integral às mulheres, mas também para o fortalecimento das discussões sobre saúde, luto e direitos no contexto da obstetrícia” (Participante 04).*

O silêncio pode, paradoxalmente, tornar-se um espaço de transformação, quando é acolhido, compreendido e ressignificado. A escuta sensível e o reconhecimento da dor permitem que o silêncio se converta em palavra, e que a perda seja integrada à narrativa de vida de quem vivencia (Maccari, 2025). Assim, romper o silenciamento social em torno da

perda gestacional é também um ato de humanização, que amplia a visibilidade dessa dor e contribui para a construção de práticas profissionais mais empáticas e respeitadas.

Torna-se, assim, imprescindível o reconhecimento do luto perinatal como uma questão de saúde pública e de saúde mental, exigindo abordagens interdisciplinares que unam o cuidado técnico ao cuidado emocional. Tal iniciativa é fundamental para que as famílias possam reconstruir seus vínculos e significados após a perda. Grupos terapêuticos, atendimentos psicológicos e projetos institucionais de apoio às mães enlutadas, como o “Projeto Com Amor”, representam caminhos possíveis para romper o silêncio em torno da dor e promover práticas mais humanizadas no contexto da saúde materno-infantil.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados coletados destacam o luto gestacional e neonatal como um evento devastador na vida dos pais enlutados, uma experiência singular e individual. A perda perinatal como um luto complexo e invisível, precisa ser compartilhado; suas tristezas e saudades precisam ser validadas para favorecer o processo de ressignificação do luto. Percebe-se ainda que as atividades do projeto “Com Amor” contribuem para agregar conhecimento e experiência através da escuta e acompanhamento do processo de luto dos envolvidos.

A experiência de participar de um projeto de extensão dessa natureza mobiliza os profissionais trazendo reflexões importantes sobre a forma de acolher as famílias enlutadas. Ademais, verifica-se o reconhecimento do potencial das atividades do projeto na vida do enlutado. Reconhecer e valorizar o luto, abrindo espaço de trocas de saberes e de experiências, propiciam a ressignificação de sentimentos e do modo de viver a perda.

Trabalhar e manejar a morte é um desafio permanente que demanda estar disponível para buscar conhecimentos sobre o processo de morte e do morrer. Além disso, respeitar cada processo de luto em sua singularidade e intensidade. O acolhimento na assistência ao luto demanda diálogo constante com o ensino, comunidade e pesquisa na perspectiva da construção da assistência integral através de políticas públicas que garantam dignidade e respeito, honrando inclusive a memória do morto.

Desta forma, destaca-se a relevância do estudo do luto para a formação acadêmica dos profissionais da saúde, que garanta uma intervenção pautada numa postura compassiva e acolhedora, visando facilitar o processo de luto dos usuários. Além disso, sinaliza que o

desenvolvimento de boas práticas otimiza a dinâmica do processo de trabalho na saúde e potencializa o indivíduo enquanto sujeito social capaz de se reinventar em seu processo de luto com dignidade através de uma assistência emancipatória e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Evonir; BASTOS, Antônio Sérgio Abrahão Monteiro. “Extensão e sociedade: diálogos necessários”. **Revista em Extensão**, v. 19, n. 1, p. 54–71, jun. de 2020.

ARAÚJO, Sandra A. Neves; BELÉM, Kelly França. O processo de morte na unidade de terapia intensiva neonatal. **ConScientia e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 290-299, ago. de 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; SANTOS, Marcos Pereira.; SILVA, Lília Bittencourt. “Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo”. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n.48, p. 177-186, 2014.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2018.

BRASIL. Lei nº 15.139, de 23 de maio de 2025. Institui a Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental e altera a Lei nº 6.015/1973 para dispor sobre o registro de criança nascida morta. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Manaus: MEC, 2012.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. 20 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei nº 1.640, de 2022. Institui a Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental e altera a Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973. Brasília, DF: Senado Federal, 2022.

CÂMARA, Rosana Hoffman. “Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações”. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul.-dez. de 2013.

CARVALHO, Taiana Silva; PELLANDA, Luciana Campos; DOYLE, Pat. “Prevalência de natimortos no Brasil: investigação de diferenças regionais”. **Jornal de Pediatria**, v. 94, n. 2, 200-206, 2018.

CASELLATO, Gabriela. **Luto por perdas não legitimadas na atualidade**. 1. ed. São Paulo: Summus editorial, 2020.

CATTÂNEO, Lara Pandini; VITALI, Marieli Mezari; FERRAZ, Fabiane; SORATTO, Jacks. “Atuação dos acadêmicos dos cursos da saúde frente ao processo de morte e morrer nos cenários de prática assistencial”. **Revista Saúde em Redes**, v. 7, n.1, jun. de 2021.

CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos; FLAUZINO, Victor Hugo de Paula; MEJIA, Judith Victoria Castillo. “Metodologia científica: principais tipos de pesquisas e suas características”. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 11, p. 23-33, nov. 2020.

COSTA, Alisson Silva; RAMOS, Nathália Barros; SANTOS, Priscila Bastos Braga. “Práxis, extensão universitária e o desenvolvimento de uma consciência política”. **Pensar Acadêmico, Manhuaçu**, v. 18, n. 3, p. 552-563, ago. de 2020.

COSTA, Catarina; CORDEIRO, Marta; VICTÓRIA, Andrea; SANTOS, Ana Paula; TAVARES, Márcio. “The invisible side of pain, facilitating strategies in the perinatal grieving process: scoping review”. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, v. 2, n. 18, p. 1-9, jul. de 2025.

FILHO, João Ferreira Coelho; LIMA, Deyseane Maria de Araújo. “Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho”. **Psicologia Argumento**, v. 35, n. 88, p. 16-32, jan.- abr. de 2017.

FREIRE, Maria Marta Neves de Oliveira; RIBEIRO, Jerônimo Mendes; GOMES, Igor Emanuel Vasconcelos e Martins; RÜCKL, Sarah Cristina Zanghellini; NUNES, Maria Angélica Antunes; RIBEIRO, Christiane Carvalho; SILVA, Antônio Geraldo; JÚNIOR, Joel Rennó. “Luto perinatal e o impacto na saúde mental parental: uma revisão narrativa”. **Debates em Psiquiatria**, v. 14, p. 1-21, nov. de 2024.

GESTEIRA, Solange Maria dos Anjos; BARBOSA, Vera Lúcia; ENDO, Paulo César. O luto no processo de aborto provocado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 462-467, out. de 2006.

LEHMKUHL, Luana Frena. **Conhecimento do Enfermeiro no Contexto do Cuidado Paliativo Perinatal**. 2024. Curso de graduação em Enfermagem. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI - Rio do Sul.

MACCARI, Camila. Silêncio e (transformação dos) afetos: família, maternidade e luto em Dias de se fazer silêncio. **Revista Ártemis**, v. 39, n. 1, p. 488-502, jan. - jun. de 2025.

MADUREIRA, Inês Maria Candeias. **O desmentido social na perda gestacional - do silêncio à palavra**. 2022. Dissertação de Mestrado em Psicologia Forense - ISPA Instituto Universitário, Lisboa, Portugal.

MARTINS, Eunice Francisca; REZENDE, Edna Maria; ALMEIDA, Maria Cristina de Mattos; LANA, Francisco Carlos Félix. Mortalidade perinatal e desigualdades socioespaciais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 5, p. 1-9, set.- out. de 2013.

MAUÉS, Paula Zanuto; NASCIMENTO, Marcos. “Luto e paternidade: ressignificações da experiência paterna após a perda de um(a) filho(a)”. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. 1-15, set. de 2023.

MAYNART, Willams Henrique da Costa; DE ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos; BRÊDA, Mércia Zeviani; JORGE, Jorgina Sales. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. 300-304, Jun. de 2014.

MONTERO, Sonia María Pastor; SÁNCHEZ, José Manuel Romero; MONTORO, César Hueso; CRESPO, Manuel Lillo; JAÉN, Ana Gema Vacas; TIRADO, María Belén Rodriguez. A experiência da perda perinatal a partir da perspectiva dos profissionais de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 6, p. 1-8, dez. de 2011.

MORAES, Karine Flores; VASCONCELLOS, Francine Gomes; RODRIGUES, Gisnara Alves; IORES, Michele Maciel; VENTURA, Letícia da Silva. A importância da escuta qualificada no acolhimento. **Revista da Mostra de Iniciação Científica**, v. 6, n. 1, 2020.

OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes; SANTOS, Manoel Antônio. Grupo de educação para a morte: uma Estratégia Complementar à Formação Acadêmica do Profissional de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 500-514, abr. - jun. de 2017.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v.14, n.2, p. 56-68, dez. de 2022.

SILVA, Antônio Fernando Lyra; RIBEIRO, Carlos Dimas Martins; JÚNIOR, Aluísio Gomes da Silva. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 45, p. 371-384, abr.- jun. de 2013.

SILVA, Danielle Costa; HERNÁNDEZ, Lorena Granja. Aplicação metodológica da análise de conteúdo em pesquisas de análise de política externa. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 33, p. 1-48, jul. de 2020.

SILVA, Larissa Monteiro; GONÇALVES, Lorena da Silva; COLARES, Ludmila Mafra; PEREIRA, Myriam Dantas; MOREIRA, Lúcio Aparecido; SILVA, Siúra Aparecida Borges. Papel do cuidado paliativo na assistência perinatal. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. 1-7, jun. de 2023.

SILVA, Wagner Pires. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão e Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 21-32, nov. de 2020.

SMITH, L. K.; DICKENS, J.; BENDER ATIK, R. Parents' experiences of care following the loss of a baby at the margins between miscarriage, stillbirth and neonatal death: a UK qualitative study. **BJOG: An International Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 127, n. 7, p. 876-885, jan. de 2020.

SOARES, Edirrah Gorett Bucar; MAUTONI, Maria Aparecida de Assis Gaudereto. **Conversando sobre o luto**. São Paulo: Editora Ágora, 2013.

SOUBIEUX, Marie-José. Luto perinatal: pensar sobre o impensável. *In*: AMSELEK, C. B.; RAPOPORT, D.; RAY, L. R. (org.). **Morte perinatal: entender e medir seu impacto para melhor acompanhar os que são a ela confrontados**. Paris: Simpósio Ágapa, 2014. p. 21-32.

SOUSA, Fabiula Rangel; FERREIRA, Maria Angela Fernandes (Orient.). **Acolhimento na perspectiva da escuta qualificada**. 2017. 14 f. Projeto de Intervenção. (Especialização sobre Gestão das Políticas de DST/Aids, Hepatites Virais e Tuberculose – Educação a Distância) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514, abr. de 2005.

VIEIRA, Luís Felipe Ribeiro; STUDART, Camile Martins; BORGES, Marina Aparecida da Silva Lins; MELO, Cynthia de Freitas. Vozes silenciadas. A experiência de mulheres no luto gestacional e neonatal. **Revista De Psicología**, v. 34, n. 1, p. 1-15, jun. de 2025.